



ESTRATÉGIA DO TRIBUNAL

2026-2030

Reforçar a confiança através da auditoria

CONTEXTO ESTRATÉGICO

O Tribunal trabalha num ambiente complexo e competitivo, caracterizado por instabilidade e incerteza a médio prazo. Ao olhar para o período de 2026 a 2030, vemos vários desafios fundamentais que se colocam neste momento à União Europeia (UE).

- Competitividade e autonomia estratégica: a UE está a sentir um declínio da sua competitividade mundial, com os avanços tecnológicos importantes a ocorrer fora das suas fronteiras. As mudanças geopolíticas suscitam preocupações quanto à autonomia estratégica da União e à sua capacidade para permanecer competitiva no mercado mundial.
- Segurança e defesa: os últimos anos evidenciaram a fragilidade da paz. Durante este período de rápidas mudanças geopolíticas, a UE está concentrada em proteger os seus cidadãos e reforçar as suas capacidades de defesa.
- Migração: a UE continua a ter dificuldades em aplicar uma abordagem global à migração. A União tem de aproveitar as oportunidades, tratando simultaneamente de questões como o tráfico ilegal de migrantes e a proteção eficaz das suas fronteiras externas.
- Ambiente e clima: o incumprimento das metas ambientais tem um impacto negativo na saúde, nos ecossistemas e na economia. A UE deve adaptar-se e preparar-se para um clima em mudança, a fim de atenuar estes efeitos. Tem também de permanecer competitiva e, ao mesmo tempo, registar avanços nos seus objetivos de neutralidade carbónica.

Para ajudar a enfrentar estes desafios, no início de 2025 a Comissão apresentou ideias para reformar e reforçar o orçamento da UE para o próximo quadro financeiro plurianual (QFP), centrando-se no desempenho e apoiando as prioridades políticas da União para 2024-2029, a saber, uma Europa livre e democrática, forte e segura, próspera e competitiva.

À medida que se aproxima o 50º aniversário do Tribunal enquanto auditor externo da União, continua firme o nosso compromisso de promover o controlo democrático e a boa gestão financeira. Continuaremos a apresentar relatórios e outras publicações importantes, com análises independentes e cruciais num panorama complexo. Vamo-nos debruçar sobre questões fundamentais para o futuro da UE, servindo simultaneamente os cidadãos europeus, as partes interessadas institucionais e os parceiros, tanto ao nível da União como dos Estados-Membros.

O Tribunal demonstrou capacidade de resistência e de adaptação em resposta à evolução do panorama de auditoria em que trabalha. A rápida adoção de tecnologias digitais e ambientes de dados complexos coloca dificuldades aos métodos tradicionais de auditoria, mas também cria oportunidades de inovação.

A estratégia para 2026-2030 tirará partido dos nossos pontos fortes, valores fundamentais, visão e missão para dar a melhor resposta a estas dificuldades e aproveitar as oportunidades emergentes.

VALORES, VISÃO E MISSÃO

VALORES

Enquanto auditor externo da União, o Tribunal desempenha o seu trabalho em conformidade com as normas internacionais de auditoria e com os valores apresentados em seguida.



Independência

O Tribunal realiza o seu trabalho livre de influências que prejudiquem, ou que possam ser vistas como prejudicando, o seu juízo profissional.



Objetividade

O Tribunal é imparcial e isento, baseando as suas conclusões de auditoria em provas suficientes e adequadas.



Ética

O Tribunal age com integridade, de forma honesta e fiável, exclusivamente no interesse público da UE, procurando dar o exemplo mediante um trabalho profissional e a forma como gere a instituição.



Transparência

O Tribunal informa sobre as suas constatações e atividades de auditoria de forma clara, abrangente e acessível, apoiando a prestação de contas a todos os níveis.



Profissionalismo

O Tribunal obtém, desenvolve e mantém os mais elevados níveis de conhecimentos especializados e competências relacionados com a profissão de auditoria pública e a gestão financeira e das políticas da UE.



VISÃO

O Tribunal reforça a confiança na União, contribuindo para melhorar a governação e a capacidade de resistência.



MISSÃO

O Tribunal realiza auditorias independentes, de elevada qualidade e com impacto para melhorar a governação, a prestação de contas, a transparência e a boa gestão financeira da ação da UE, reforçando assim a confiança dos cidadãos e contribuindo para dar a melhor resposta aos desafios atuais e futuros que a União enfrenta.

OBJETIVOS

Assinalámos os quatro objetivos estratégicos a alcançar até 2030 indicados em seguida. Estes ajudar-nos-ão a cumprir a visão e missão de contribuir para uma União com maior capacidade de resistência e mais sustentável que produza resultados para os seus cidadãos.

OBJETIVO 1

Melhorar a prestação de contas, a transparência e a governação da ação da UE

OBJETIVO 2

Fornecer uma sólida garantia de auditoria sobre as finanças da UE

OBJETIVO 3

Direcionar as auditorias para os domínios em que acrescentam mais valor

OBJETIVO 4

Reforçar a capacidade de auditoria e a eficiência

OBJETIVO 1

Melhorar a prestação de contas, a transparência e a governação da ação da UE

A prestação de contas e a transparência são elementos fundamentais de um sistema democrático e são essenciais para promover a confiança dos cidadãos na UE e a gestão financeira da União. Através do nosso trabalho, pretendemos melhorar a transparência e a rastreabilidade da utilização dos fundos da UE e, assim, apoiar com eficácia o processo de prestação de contas das instituições e organismos da União que gerem os fundos da UE e executam as suas políticas.

Ao longo dos anos, assinalámos lacunas e sobreposições em matéria de prestação de contas, em especial nos domínios em que a UE trabalha com um método intergovernamental. Salientámos igualmente insuficiências no quadro jurídico e na conceção de novos modelos de execução, com características como o financiamento não associado aos custos, a orientação para o desempenho e a sujeição do financiamento da União à realização de reformas. Além disso, a possível utilização da inteligência artificial para a gestão financeira da UE pelas entidades auditadas implica riscos adicionais.

Através do nosso trabalho, pretendemos detetar e recomendar formas de colmatar estas lacunas e riscos e contribuir para melhorar a governação, a transparência e a confiança na União, designadamente dando resposta às falhas que impedem que a ação da UE tenha impacto.

OBJETIVO 1

Melhorar a
prestação
de contas,
a transparência
e a governação
da ação da UE

Para atingir este objetivo:

- apontamos e comunicamos questões de governação e transparência, bem como lacunas e sobreposições em matéria de prestação de contas, nomeadamente nos novos modelos de execução;
- apoiamos todas as iniciativas que confiem ao Tribunal um mandato de auditoria claro e amplo relativamente a todas as instituições e organismos da UE, incluindo as estruturas intergovernamentais essenciais para o funcionamento da União;
- examinamos a qualidade e a fiabilidade dos sistemas de informação, dos dados e (se for caso disso) dos algoritmos utilizados pelas entidades auditadas na gestão financeira e na governação da UE;
- recomendamos melhorias importantes, tendo em conta a necessidade de evitar uma complexidade desnecessária.

OBJETIVO 2

Fornecer uma sólida garantia de auditoria sobre as finanças da UE

O próximo QFP (para o período a partir de 2028) pode introduzir alterações significativas, entre as quais diferentes modelos de execução. Continuaremos a avaliar exaustivamente os riscos em todos os domínios das despesas da UE e tipos de modelo de execução e a realizar o nosso trabalho da forma mais eficiente e eficaz. Além disso, a digitalização e a evolução da inteligência artificial poderão afetar a forma como as entidades auditadas trabalham e executam o QFP a partir de 2028.

OBJETIVO 2

Fornecer uma sólida garantia de auditoria sobre as finanças da UE

Para atingir este objetivo:

- somos proativos e acompanhamos de perto as alterações no QFP para o período a partir de 2028, o que nos permite desenvolver e adaptar a metodologia de auditoria relativa à fiabilidade para apresentar relatórios e pareceres de auditoria pertinentes e oportunos;
- continuamos a ter em conta o nível de risco no planeamento e na execução do nosso trabalho;
- intensificamos a utilização dos dados e das ferramentas e tecnologias informáticas no nosso trabalho relativo à fiabilidade, dando simultaneamente resposta aos riscos de fiabilidade dos dados e outros riscos informáticos.

OBJETIVO 3

Direcionar as auditorias para os domínios em que acrescentam mais valor

Assinalámos quatro domínios estratégicos a considerar no planeamento das auditorias de resultados e análises no período de 2026-2030. Estes domínios têm em conta os compromissos existentes sobre a utilização dos fundos da UE, as prioridades da União e as tendências e desafios emergentes que moldam o contexto em que trabalhamos:

- a competitividade económica e a resiliência da União, designadamente a inovação, a transição digital, o comércio e a autonomia estratégica;
- a segurança, a defesa, os valores democráticos e as ações externas da União, incluindo o alargamento e a migração;
- a transição da União para se tornar resistente às alterações climáticas e sustentável do ponto de vista económico, social e ambiental;
- a salvaguarda e sustentabilidade das finanças públicas da União, incluindo uma governação económica, financeira e orçamental sólida.

OBJETIVO 3

Direcionar as auditorias para os domínios em que acrescentam mais valor

Através deste objetivo, e tendo em conta as nossas prioridades:

- centramos as auditorias nas questões mais importantes, com base nos riscos, na materialidade, na cobertura, no calendário, na pertinência e no interesse das partes interessadas;
- asseguramos que as auditorias fazem a diferença através de perspetivas diferenciadas e da melhoria da utilização e execução dos fundos e das políticas da UE;
- formulamos recomendações (tanto ao nível das instituições e organismos da União como dos Estados-Membros) específicas, pertinentes, úteis, oportunas, exequíveis e eficazes em termos de custos, procurando simultaneamente não acrescentar encargos administrativos desnecessários.

OBJETIVO 4

Reforçar a capacidade de auditoria e a eficiência

O pessoal é o ativo mais importante do Tribunal e é fundamental para a concretização da nossa estratégia. Procuramos assegurar que a capacidade de auditoria responde aos desafios que se avizinham, dando resposta às dificuldades em recrutar e manter pessoal qualificado no Luxemburgo, melhorando as competências e requalificando o pessoal para satisfazer as nossas necessidades. Valorizamos a diversidade e a inclusão, promovemos a igualdade de oportunidades e garantimos um ambiente de trabalho respeitoso, baseado numa comunicação aberta, no diálogo e na confiança mútua. A participação do pessoal e o bem-estar são pilares importantes das nossas políticas internas.

O nosso trabalho é fortemente afetado pela digitalização, pela inteligência artificial e pelo aumento da conectividade. A disponibilidade de dados e ferramentas informáticas e o acesso aos mesmos podem alterar a forma como as partes interessadas acedem às informações e adquirem conhecimentos. Temos de tirar partido da quantidade crescente de dados digitais e da automatização dos processos. Desde que tenhamos acesso aos dados, possamos verificar a sua fiabilidade e atenuar ou adaptar-nos aos riscos, podemos trabalhar melhor e aumentar a nossa importância e produtividade, dando assim o exemplo e permanecendo preparados para o futuro.

No período de 2026-2030, enfrentaremos um ambiente externo cada vez mais difícil, que poderá incluir alterações importantes na estrutura e no funcionamento do próximo QFP, com possíveis implicações para os recursos administrativos. Temos de ser resistentes e continuar a realizar um trabalho com impacto, de elevada qualidade e oportuno. Para obter impacto, a comunicação e a visibilidade do trabalho de auditoria são vitais. Pretendemos chegar às partes interessadas e partilhar as nossas mensagens através de relatórios sobre as ações da UE que sejam justos, equilibrados e baseados em provas e que reflitam o novo paradigma da comunicação digital.

OBJETIVO 4

Reforçar a capacidade de auditoria e a eficiência

Através do desenvolvimento interno contínuo, pretendemos ser uma organização que:

- valoriza e investe no seu pessoal, promovendo competências e conhecimentos especializados e apostando na melhoria de competências, na requalificação e na aquisição de novas competências a partir de uma vasta base geográfica;
- é resiliente e eficiente, demonstrando que consegue enfrentar novos desafios e responsabilidades e incorporando as tecnologias mais recentes de forma segura e fiável;
- promove a qualidade metodológica, tanto a nível interno como através da colaboração com os pares;
- continua pertinente e satisfaz as necessidades das partes interessadas através da produção e comunicação de mensagens específicas, claras e equilibradas.